

atlas
de **RELACÕES**
INTERNACIONAIS

N.º 37

**PAÍSES ESCANDINAVOS:
SUÉCIA E NORUEGA**

THEREZINHA DE CASTRO

- 1 — Considerações Gerais. 2 — Fisiografia. 3 — Suécia
4 — Noruega. 5 — Formação Histórica.

SERRA LEOA

THEREZINHA DE CASTRO

- 1 — Aspectos Geoeconômicos. 2 — População e Governo.

**TERRITÓRIO DAS ILHAS DE SAINT PIERRE
E MIQUELON**

THEREZINHA DE CASTRO

- 1 — Aspectos Geográficos. 2 — Aspecto Histórico.

REPÚBLICA DA LIBÉRIA

THEREZINHA DE CASTRO

- 1 — Aspectos Geoeconômicos. 2 — População e Governo.

O BÁLTICO E SUAS ILHAS

DELGADO DE CARVALHO

- 1 — O Mar. 2 — As Ilhas.

Países Escandinavos: Suécia e Noruega

THEREZINHA DE CASTRO
Geógrafa do IBGE

1 — Considerações Gerais

Para alguns geógrafos a *Escandinávia* começa na altura dos 54° de latitude norte, envolvendo, pois, a *Dinamarca* integrada na área através de sua península e grupo de ilhas; terminando na latitude de 71° onde atinge a *Islândia*, ilha situada em pleno oceano, remanescente de um dos enlances estruturais entre as terras setentrionais da Europa e América, hoje cobertas pelas águas do Atlântico.

Terras bastante antigas, a Escandinávia forma um vasto bloco de rochas primárias cristalinas com a denominação geral de *escudo fenoscândio*. Embora este escudo se estenda pela *Finlândia* e noroeste da Rússia, é mais característico na Suécia e Noruega. Por isso, de um modo geral, o termo Escandinávia se restringe apenas à Noruega e Suécia, as duas nações localizadas na península do mesmo nome.

A península Escandinava, a maior da Europa, se estende em cerca de 15° no sentido dos meridianos; no sentido dos paralelos se envolve nos 55° de latitude norte e avança além do círculo Polar Ártico para conhecer períodos inverniais de noites contínuas e verões com o Sol constantemente no horizonte. Ao longo do paralelo de 60°, que é a latitude de Upsala (Suécia) e Oslo (Noruega), o dia 21 de junho dura 18 horas e 49 minutos, o que já não ocorre a 22 de dezembro, quando tem a duração de apenas 5 horas e 42 minutos.

Unida no norte ao continente europeu por uma extensão de 525 km de terras, tem sua largura variando dos 370 aos 690 km e seu comprimento de 1.855 km; assim sendo, seus pontos extremos ocupados pelos cabos Falsterbo e Norte, medem uma distância igual à existente entre as cidades do Rio de Janeiro e Pelotas, no Rio Grande do Sul, em linha reta.

Tem a península uma superfície de 77.400 km², pouco maior que a do nosso Estado de Goiás (642.092 km²), repartidos, desigualmente, entre a Suécia (449.200 km²) e Noruega (324.200 km²).

2 — Fisiografia

A grande península do norte europeu, formada por gnaisses onde afloram núcleos de rochas graníticas, se divide na realidade, em duas partes, levando-se em conta a sua topografia.

A parte ocidental ou *Escandinávia Norueguesa*, estendendo-se desde o *fjord Hardanger* até o norte, está cruzada por uma cordilheira, espécie de espinhaço, desnudada pela erosão glaciária; são os *Alpes Escandinavos*, também chamados, sugestivamente, de *Kellen*, traduzindo-se por quilha, que se constituem no grande limite entre a Noruega e Suécia, orientando os noruegueses para o Atlântico e os suecos para o Báltico. Já a estrutura oriental da *Escandinávia sueca* é bem mais tabular, inclinando-se para leste e sul, enquanto a do território norueguês mostra que as pressões tectônicas foram muito maiores, indicando seu principal empuxe na direção oeste. Nessas condições, pode-se dizer que as duas vertentes dos Alpes Escandinavos são distintamente marcadas: a da Suécia é suave e desce gradativamente até o Báltico, enquanto a da Noruega é mais acidentada, terminando em escarpas de 500 a 600 metros no litoral atlântico.

Nesse sistema montanhoso encontra-se o imponente maciço que forma a cadeia *Jotunheimen* (gigantes), onde o *Galdhoepiggen* (2.469 metros), em território norueguês se constitui no pico culminante da península Escandinava.

A grande massa montanhosa formada pelos Alpes Escandinavos dificulta bastante as comunicações entre as duas nações da península, visto só existir uma única depressão natural entre *Kristiantad* e *Trondheim*, servindo à Suécia e Noruega através de uma ferrovia.

As terras altas escandinavas se converteram no principal centro de acumulação e dispersão da grande capa de gelo da Europa setentrional. Os glaciares deixaram nesta península um vivo contraste entre o interior, geralmente convertido em terras altas tabulares denominadas *fjelds*, e as zonas costeiras, com amplos e profundos vales entre escarpadas ladeiras que são os *fjords*.

A erosão glacial foi bem mais acentuada no território norueguês do que no sueco, já que engloba em suas terras altas cerca de 5.000 km² ocupados por glaciares. O terreno norueguês parece haver sido comprimido numa estreita faixa orientada de nordeste para sudeste, que se alarga na parte meridional onde alcança 430 km, e se reduz na setentrional com apenas 8 km no fjord de Ofoten onde se localiza Narvik. É no sudeste da Noruega que se encontram as regiões mais baixas, porém onduladas do País, com altitudes que variam dos 100 aos 500 metros; enquanto nas montanhas, sem solução de continuidade, estão os *glaciares*, vestígio do retrocesso do gelo. São os mais impressionantes glaciares do continente europeu; o maior deles, o de *Jodestøl*, ao norte do fjord de *Sogne*, cobre uma superfície de 1.282 km² a 2.077 metros de altura base. São também notáveis os glaciares de *Folgefona* e *Handanger*.

Sofrendo bem menos do fenômeno da erosão glaciária, a paisagem de penéplanície sueca é, no entanto, bastante confusa em sua rede de altos e baixos, com alguns pequenos vales em forma de "u" chamados *fjerdar* e poucas colinas isoladas. Nos terrenos mais baixos as *morainas* deixaram uma rede irregular de linhas de acumulação denominadas *ösar* que se assemelham a diques naturais nas regiões úmidas.

Os lagos ou *baías marítimas* pós-glaciárias ocupam, na península, uma superfície total de 37.500 km², na Suécia, e de apenas 12.500 km², na Noruega. Os *cursos d'água*, também mais numerosos na Suécia, se apresentam como correntes caudalosas alimentadas pelo derretimento da neve na primavera; contribui, ainda, para esse caudal a escassa evaporação em função do frio reinante e impermeabilidade das rochas que não proporcionam a perda d'água através da infiltração. Esta natureza impermeável do solo ao lado da ação dos glaciares explicam, por sua vez, a abundância dos lagos na península.

Os lagos exercem o papel de reguladores dos rios, dividindo-os em vários ramais; como são comuns as interconexões através de lagos, torna-se, às vezes, difícil definir-se se uma superfície d'água forma parte de uma corrente fluvial ou se é, simplesmente, um lago.

A península Escandinava está circundada pelos oceanos *Glacial Ártico* e *Atlântico*, *mares do Norte* e *Báltico*, estes separados pelos estreitos de *Skagerrak* e *Kategatt* e, finalmente, pelo

golfo de Bótnia. As costas suecas são menos recortadas, estendendo-se por cerca de 7.625 km, sendo de apenas 2.500 se não contarmos com a sinuosidade. Pertencem à Suécia as *ilhas de Oland* e *Gotland*, esta última a maior em área (2.960 km²) e afastada do litoral por um canal de 90 km. Já o litoral norueguês se constitui no mais abrupto e recortado de toda a Europa; sua linha média exterior mede 2.800 km, porém, se a isso integrarmos os acidentados fjords, ilhas e arquipélagos, se obtém mais de 20.000 km.

Os fjords ou vales glaciários submersos se assemelham a massas montanhosas que avançam para o mar ou, no inverso, a largos canais de margens rochosas elevadas que se ramificam penetrando no interior; o maior fjord norueguês é o de *Sogne* que se interna 200 km em terra, seguindo-se-lhe o de *Hardanger* (170 km), o de *Trondheim* (130 km), o de *Varanger* (120 km) e o de *Ofoten* (76 km). Suas águas profundas e tranqüilas fizeram da Noruega um dos países que mais possui *portos naturais*, sobretudo pelas numerosas ilhas e ilhotas (cerca de 150.000) que se estendem em frente à costa. Formam verdadeiras muralhas defensivas denominadas *skjagergaarden*, como relevo submarino e continuação da terra firme; destas, as mais importantes são as ilhas de *Lojoten* e as de *Vesterlen*.

Com suas águas tépidas a *corrente do Golfo* reduz os rigores do frio que deveria sofrer a costa norueguesa, tendo em vista a sua elevada latitude. Nessas condições, mesmo no cabo Norte, o mar não se congela, contrastando com a paisagem de outras terras localizadas na mesma latitude. Saindo-se desta costa de tipo de *clima oceânico*, já se notam diferenças nas zonas litorâneas que vão desde o estreito de Skagerrak até o golfo de Bótnia, que se congelam nos meses mais frios devido não só a ausência da corrente do Golfo mas também à escassa salinidade do Báltico. Neste caso, podemos concluir que existe um nítido *contraste entre as costas ocidental e oriental da península Escandinava*, visto que, na estação fria, o tempo atmosférico se encontra na dependência da luta entre as massas frias do ar polar, divergentes do anticiclone da Sibéria, e o ar marítimo, quente, do Atlântico que sopra por traz das depressões ciclônicas que avançam para o leste. Existe também na península um grande *contraste climático entre o litoral e o interior*, visto que as terras altas e em grande parte o ter-

ritório sueco apresentam *clima do tipo continental* com grandes oscilações térmicas de longos e frios invernos. Se no conjunto, levando-se em conta a latitude, o clima da península é quente, nota-se, por outro lado, que apresenta as maiores anomalias quanto à distribuição de temperaturas.

Bem regada pelas *chuvas*, a costa atlântica e parte montanhosa da Noruega recebem a máxima precipitação (200 cm anuais), enquanto a Suécia tem, em média, cerca de 65 cm.

Os *bosques de coníferas e abetos* são típicos da paisagem da península escandinava cujos habitantes, dentro de seu quadro geográfico geral, têm a sensação de viver num confim de autêntica fronteira da natureza.

3 — Suécia

O topônimo Suécia deriva de *Sviariki*, ou seja, *Reino dos Sviar*, que são os atuais suecos. Localizada na *fachada báltica* da península Escandinava, tem a Suécia uma forma sensivelmente retangular, alongando-se numa distância maior de 1.574 km para se alargar em 500 km.

A diversidade regional é nítida, caracterizada em seus aspectos gerais por uma coincidência com as grandes zonas históricas do País. De norte para sul se constituem em *regiões naturais* da Suécia o Norrland, a zona central dos grandes lagos e a meridional.

a) O *Norrland* abrange mais da metade da área do País (250.000 km²), estendendo-se desde o *vale inferior do rio Dal* até a fronteira com a Finlândia formada pelos rios *Muônio e Tórnio*.

Os rios desta área, por sua simetria e orientação uniforme de noroeste para sudeste, são indicados como um dos exemplos mais perfeitos de *rede fluvial conseqüente, sobreposta e paralela* existente na Terra. Rios caudalosos que formam *rápidos e cachoeiras*, por procederem da zona montanhosa dos Alpes Escandinavos, encerram 80% do total *hidroelétrico* do País, em grande parte ainda por explorar.

Como esta região encontra-se coberta por imensos *bosques de pinheiros e abetos*, as toras de madeira são transportadas por esses rios, favorecendo o aparecimento de *portos em suas embocaduras*, começando em *Haparanda* na fronteira finlandesa e terminando em *Sonderhamn*.

O Norrland esteve até o século XIX estagnado e pouco povoado, até que

fossem descobertas as *jazidas minerais*. Em 1887 entrava em funcionamento uma ferrovia ligando *Gallivare* ao porto de *Lulea*, abrindo o caminho para a *exploração do cobre e do ferro*; chegava-se em seguida aos ricos depósitos de *Kiruna*, para daí se atravessar a montanha e se exportar o minério sueco pelo porto norueguês de Narvik. Assim, ao lado das *indústrias madeireiras*, foram se implantando as *indústrias metalúrgicas*.

Nesta região sueca setentrional poucos são os núcleos urbanos de grande importância. Além de *Sundsvall*, centro especializado na indústria madeireira, e *Lulea*, porto natural de saída, no Báltico, do ferro de *Gallivare*, destacam-se no interior: *Kiruna*, onde é intensa a exploração mineral, contrastando a civilização moderna com o seminomadismo dos lapões vizinhos, e *Ostersund*, junto ao lago *Storsjön*, onde se localiza a importante central hidrelétrica do País. Servida pela ferrovia que une *Lulea* a *Narvik*, a cidade de *Boden* tem, sobretudo, importância estratégica quer como centro militar quer como quartel general da defesa das fronteiras setentrionais suecas.

b) A partir de *Gavle*, na embocadura do *Dal*, em ponto de contato com o *Norrland*, começa a se caracterizar a *Suécia Central dos Grandes Lagos*, onde já é bem maior a variedade de atividades humanas. Ai se notam extensos territórios submetidos à *agricultura* (cereais diversos, batata e frutas), tendo, também, no *gado vacum* um de seus recursos básicos; os bosques, por sua vez, foram ai melhor conservados, em terrenos rochosos e arenosos.

Além do tipo rural de economia, é bem notável a extensa rede de *cidões industriais* com base na madeira e no ferro, existentes no País. No conjunto, destaca-se logo *Upsala*, antiga capital, no núcleo geohistórico da Suécia. Surgiu *Upsala* de uma *bergslagen*, espécie de organização mineira que gozava de privilégios reais; no século XVII *Upsala* era a maior das *bergslagen* existentes na região, seguida por *Falun*, no interior. Ao norte do *lago Malar*, *Upsala*, além de mercado regional, é hoje cidade industrial e, sobretudo, o centro de estudos universitários do País.

No passado, cada uma dessas *bergslagen* se constituía num grupo econômico auto-suficiente; enquanto os mineiros trabalhavam o ferro, os camponeses cultivavam a terra que proporcionava os alimentos de subsistência. Unidas, econômica e política-

mente, essas bergslagen, dariam origem à nação sueca.

O núcleo geohistórico sueco se localizou, pois, na área onde se encontram os *três grandes lagos* do País. O *lago Malar*, o terceiro em superfície (1.686 km²) é, na realidade, um largo fjord orientado de leste para oeste, num conjunto avaliado em mais de 1.200. O *Veter* (1.964 km²), mais ao sul, nada mais é do que uma fratura prolongada com orientação norte-sul, enquanto o *Vener* (6.238 km²), no oeste, é virtualmente um mar interior. Nesses três lagos, com superfície total de uns 10.000 km², é intenso o tráfico de barcos procedentes do mar do Norte que buscam o Báltico evitando os estreitos de Kattegat e Sund, na união de Goteborg e Stokolmo.

Na embocadura do rio Gota, *Goteborg* tem, como cidade comercial, melhor posição do que Stokolmo, pois ocupa ponto estratégico na rota para a Europa Ocidental. Verdadeira janela da Suécia para o exterior, foi Goteborg fundada em 1618; além de se constituir no primeiro porto exportador de ferro, papel e pasta de papel do País, é centro industrial de tecidos de algodão, açúcar e maquinaria, caracterizando-se por sua vida intelectual onde se destaca o Kulturhistorika Museet (Museu de Cultura Histórica), um dos mais importantes do mundo em sua especialidade.

Seguindo-se por esta região lacustre vamos encontrar, no interior, a cidade de *Karlstad*, numa ilha do lago Vener, especializada em maquinarias para fábricas de papel. Em seguida, *Kristiantad*, também centro de indústria pesada, de elaboração do tabaco e afamada cerveja. Em *Orebro* se encontram instaladas as principais oficinas de reparações de linhas férreas suecas; esta cidade se localiza nas margens do rio Svartan e lago Hajalmaren.

Já no lago Malar, *Eskilstuna* é o arsenal sueco desde 1654; *Vasteras* se encontra encravada no espaço geográfico que aglutinou a uniidade sueca, tendo se reunido aí, em 1527, a Dieta que implantou o luteranismo no País; além das indústrias metalúrgicas, conta com a ASEA (Allmänna Svenska Elektriska Aktiebolaget) a maior sociedade de construções elétricas na península Escandinava. E finalmente *Stokolmo* que surgiu, em 1272, na entrada do lago Malar para proteger o interior contra os ataques de piratas que agiam no Báltico. Foi edificada na ilha de Staden, tendo sido cognominada de "Veneza do Norte" não só

pela intensa rede de canais existentes na região onde se encontra como também pelo papel que desempenhou no Báltico no setor comercial. Embora não seja hoje um porto tão ativo como antigamente, é centro industrial, cultural, político e financeiro da Suécia. Sua importância geopolítica para o País se liga ao fato de dominar toda a Suécia Central, envolver-se tanto no norte quanto no sul e, sobretudo, de dominar os núcleos urbanos de maior importância.

c) O território sueco termina numa península que avança para o continente europeu, e dele só se encontra separado pelos estreitos *canais de Kattegat e Sund*. A terra desta península é pobre, daí a vocação marítima sempre intensa exercida nessa *zona meridional*. Na ilha de Gotland, *Visby* foi sede central da Hansa; *Hamstad*, no Kattegat, além da indústria têxtil, se constitui num ativo porto comercial. Por sua vez, *Halsingborg* segue os passos de *Malmö* nos contactos que mantém com a costa dinamarquesa. Tendo sido, na Idade Média, um dos principais portos hanseáticos, *Malmö* possui, depois de Stokolmo, a maior densidade demográfica do País, graças a sua posição, em especial, com relação a Copenhagen, a capital da Dinamarca, situada na costa oposta do Sund.

Kalmar é a cidade histórica onde se realizou a união da península Escandinava com a Dinamarca; localizada diante da ilha de Oland, é centro de construções mecânicas.

Tendo tido o privilégio de escapar das duas guerras mundiais, na atualidade, a Suécia é o País mais isolacionista da Europa, tendo mesmo se negado a participar da OTAN (Organização dos Tratados do Atlântico Norte), muito embora os suecos se sintam completamente atlânticos e se constituam na nação mais americanizada fora da América do Norte. País altamente industrializado, a distribuição geográfica de seu comércio envolve notadamente o Mercado Comum Europeu.

4 — Noruega

O topônimo Noruega deriva do antigo inglês — *Nordwed*, traduzindo-se literalmente por "caminho do norte". É dos países mais setentrionais do mundo, visto que de seu ponto extremo norte ao pólo a distância é de apenas 370 km, menor portanto que a do Rio para São Paulo (435 km). Oslo, por

exemplo, se encontra na mesma latitude que o sul da Groenlândia.

A Noruega é mais larga em sua parte meridional, estreitando-se para o norte, seguindo a linha dos Alpes Escandinavos. Assim sendo, o *mar cria-lhe uma certa unidade*, enquanto o relevo faz com que se oponham à costa e ao interior; de Oslo até o Finnmark, a região mais setentrional da Dinamarca, o trajeto tem que ser feito por mar, ou então através da ferrovia que de Stokolmo atinge Kiruna e, finalmente, Narvik.

Podemos distinguir na Noruega três regiões naturais: a leste, a centro-meridional e a setentrional.

a) A *Noruega do Leste* se constituiu no núcleo geohistórico do País comandado por Oslo; caracteriza-se por se constituir na região mais *inclínada para a Suécia e mar Báltico*. Os fjords que caracterizam, de um modo geral, o litoral do País, são, nesta região, geralmente substituídos por *amplos vales profundos* que facilitam a agricultura, a pecuária (sobretudo no vale do Glomma) e determina a existência de bosques. Oslo, a capital, é o principal nó das linhas férreas, destacando-se ainda como centro de indústrias têxteis, de metalurgia e de refinarias de petróleo. Estranhamente não tem Oslo atividades pesqueiras, concentrando-se estas em *Tonsberg* com a maior frota baleeira do mundo que opera na Antártica, cabendo a *Frederikstad* refinar o azeite do cetáceo caçado nos mares austrais.

A maior cidade local é *Drammen*, uma quase espécie de subúrbio de Oslo, porto exportador de celulose e papel.

b) A *Noruega Centro-Meridional* envolve todo o *hinterland* e também o litoral que vai de Kristiansand, no sul, até Trondheim. Nesta costa os *fjords penetram bastante para o interior*; a despeito do relevo montanhoso a natureza favorece o *fácil acesso ao interior* com passagens para a região lacustre sueca do Jemtland, onde domina Ostersund.

Os habitantes desta região são agricultores ou pescadores. Na área do Trondheim a vida agrícola (aveia, cevada e batata), e a pecuária dos sãters, ou seja da transumância do gado através das montanhas segundo as estações, eclipsam, no plano econômico, a pesca. A cidade de *Trondheim* é quase toda constituída por casas de madeira, em ruas largas, para dominar eventuais incêndios, sendo sobretudo famosa a sina de sua catedral,

que data do século XIII, várias vezes afetada pelo fogo.

Já *Kristiansund* e *Aalesund*, situadas em ilhas próximas da costa, têm no mar sua única fonte de subsistência; embora Aalesund possua alguns baleeiros, se dedica, como a sua vizinha do norte, à pesca do bacalhau e arenque.

Bergen é a segunda cidade do País, tendo sido fundada no século XI; foi centro de atração dos mercadores da Hansa, como ponto de comércio de pescado seco; centro industrial de farinha de peixe e têxteis, Bergen, a capital cultural da costa ocidental da Noruega, se encontra, desde 1909, ligada a Oslo por uma ferrovia.

Centros pesqueiros, *Haugesund* especializou-se no arenque, ficando as anchovas para *Stavanger*; este último porto, com o desaparecimento momentâneo do arenque no século XIX, passou a se dedicar à indústria de conservas. E finalmente, ainda nesta região litorânea, destaca-se também como porto madeireiro e pesqueiro *Kristiansand*, já no canal de Skagerrak.

c) Ao norte do paralelo de 65°, numa extensão territorial de cerca de 112.000 km², localiza-se a *Noruega Setentrional*, numa área de transição entre o mundo temperado e o polar. É a região menos povoada do País, mas se levamos em conta os seus 3 habitantes/km², é a de maior densidade demográfica no chamado mundo polar.

A população local vive quase que exclusivamente da pesca, explotando o banco existente em torno das ilhas Lofoten, ou mais recentemente da explotación mineira ferrífera no fjord de Varanger.

Nesta região setentrional, *Narvik*, com o seu porto livre do gelo durante todo o ano, exporta o ferro sueco de Gallivare quando Lulea se encontra bloqueado. Enquanto Narvik vive de sua situação de saída e escoamento do Báltico para o Atlântico, *Tromso*, centro pesqueiro, é a capital regional, e vai demonstrando cada vez mais a sua importante posição estratégica na rota Atlântico-Glacial Ártico, sobretudo depois que foi ocupado por tropas alemãs na Segunda Guerra Mundial.

Hammerfest, na ilha de Kvaloy, dista 100 km do cabo Norte, sendo a cidade mais setentrional da Europa, onde o Sol fica sem se pôr de 13 de maio até 29 de julho, e se esconde, fazendo reinar a noite polar, de 18 de novembro a 29 de janeiro; os habitantes de Hammerfest vivem, em especial,

da caça de animais de peles raras e da domesticada rena.

Pequena Evolução

Sem a *atividade pesqueira* a Noruega não seria praticamente nada, já que suas incipientes indústrias e agricultura pouco pesam na vida econômica da Nação. A falta de carvão é, por sua vez, o obstáculo para que se desenvolva a indústria pesada aproveitando o ferro. Embora seja riquíssimo o seu potencial hidrográfico, o governo vacila em aproveitá-lo, visto que o empreendimento exigiria grandes inversões.

Faz parte da *Associação Européia de Livre Comércio* (EFTA), sendo importante peça da OTAN; como os demais países do chamado conjunto Escandinavo, a Noruega é membro do *Conselho Nórdico*.

5 — Formação Histórica

Enquanto os historiadores podem descrever o “milagre grego”, ao se referirem à civilização antiga implantada por este povo, numa península do Mediterrâneo, em tempos remotos, os geógrafos podem mencionar o “*milagre escandinavo*” se, baseados no ambiente físico hostil, procurarem estudar o grupo humano que povoa aquela península setentrional da Europa.

Coube ao povo que no ano 8.000 a. C. se estabeleceu na península formada pela Dinamarca, vivendo da caça e da pesca, cruzar os estreitos que a separam da Escandinávia, para povoá-la. No ano 3.000 a. C. esta colonização já se estendia pela periferia meridional desta península Escandinava, apresentando seu núcleo mais ativo, vivendo da agricultura ao longo do vale do Dal. Durante toda a antiguidade, embora sejam mencionados os *godos* e os *esveas*, os escandinavos eram, na realidade, uma mistura de outros diversos povos da qual surgiria um *tipo louro e alto* falando uma *única língua*.

Necessitando contatos com o continente, para o qual podiam escoar o seu trigo e cevada, os escandinavos passaram a exercitar sua *vocação marítima*; assim, no século II da era Cristã, a *ilha de Gotland* tinha papel preponderante no Báltico.

Levando-se em conta a topografia peninsular, o *embrionário Estado Sueco*

teria que se voltar para o Báltico, e pela barreira que os Alpes Escandinavos lhe impunham, só teria relações esporádicas com o oeste. Nestas condições os suecos se expandiram para o leste alcançando a Finlândia, e já com o nome de rous (que originaria russo) fundaram feitorias no alto Dnieper e avançaram em direção a Constantinopla.

Em fins do século XIII, já com *territórios suecos repartidos pelas duas margens do Báltico*, Stokolmo, por sua excelente posição geopolítica, se tornava a capital do Estado. Do século XIV ao XVI a *Dinamarca subjuga a Suécia e a Noruega*, fazendo-se a *União de Kalmar* (1397). Ao separar-se da Dinamarca-Noruega em 1523, a *Suécia manteria a sua hegemonia no Báltico a despeito da rivalidade dinamarquesa*.

O século XVII marca a fase de *decadência sueca no Báltico*, quando o crescimento progressivo da Prússia e da Rússia obrigariam a Suécia a assinar o *Tratado do Nystadt* (1721) que implantou o equilíbrio político neste mar. Voltam-se então os suecos *para o oeste*; com a derrota da Dinamarca que se aliara a Napoleão Bonaparte, a *Noruega era cedida à Suécia* (1814). Os dois Estados Escandinavos manter-se-iam unidos até 23 de setembro de 1905, quando em função do *Convênio de Karlstad* passavam a formar dois países.

A península Escandinava que fora *cristianizada* ao experimentar a *influência romana*, adotou a *reforma* por unanimidade, daí ser estatal a *Igreja Luterana*.

As duas nações da península Escandinava se mantêm dentro do *regime monárquico*, e *sistema bicameral*. Enquanto o *sueco* é língua única e oficial da Suécia, na Noruega são dois os idiomas — o *bokmål* e o *nynorsk*.

A *Suécia é mais populosa que a Noruega*; pela estimativa de 31 de dezembro de 1971 possuía a Suécia 8.127.396 habitantes, enquanto os noruegueses eram apenas 3.917.773, segundo estimativa feita a 1.º de janeiro de 1972. Num mapa que retrata a distribuição populacional na península Escandinava nota-se, claramente, que esse apêndice setentrional do continente se encontra inteiramente voltado para o sul.

(dezembro de 1975)

Serra Leoa

THEREZINHA DE CASTRO
Geógrafa do IBGE

1 — Aspectos Geoeconômicos

País banhado pelo *Atlântico*, localizado na *África Ocidental*, a *Serra Leoa*, do mesmo modo que a Libéria, surgiu como base de *empresa colonial*, quando os ingleses decidiram estabelecer na região escravos libertos de suas colônias, africanos apresados em negreiros, e negros que os haviam auxiliado na guerra contra a independência dos Estados Unidos.

Com uma área de 73.326 km², a Serra Leoa é, portanto, menor que o nosso Estado de Santa Catarina (95.985 km²). Limita-se com a Guiné e Libéria, apresentando no norte um *planalto* coberto por *savanas*, começando, porém, no nordeste e continuando pela região costeira a *planície com floresta úmida e pântanos*. No planalto, o *pico Bintimane* nos *montes Loma*, com 1.946 metros de altura, se constitui no ponto mais alto do País.

A *rede fluvial* vem da zona planáltina com 500 metros de altitude, em média, sendo navegável em seus cursos inferiores, mas desembocando, em geral, através de profundos estuários. Além do *Mano* e do *Kolente* que são rios lindeiros, destacam-se o *Sewa*, o *Jong-Rokel* e o *Scarcies-Mabale*. Tanto o *Kolente* quanto o *Scarcies* são navegáveis por navios de médio calado, e foi justamente na margem sul deste último que se estabeleceu *Freetown*. Fundada em 1788, a cidade é constituída por vários quarteirões: o de *Fort Thorton*, por exemplo, é o de residências de europeus, enquanto o *Maroon Town* é povoado por descendentes de negros imigrados da Jamaica; já para nós brasileiros tem grande interesse o quarteirão denominado *Ku Town*, por seu aspecto luso-brasileiro, habitado por descendentes de escravos que foram do Brasil para *Freetown*.

Capital da Serra Leoa, *Freetown*, que se traduz por "Cidade Livre", teve grande *importância estratégica* durante a Segunda Guerra Mundial, como porto natural, abrigando a esquadra inglesa que operou nas águas do ocidente africano. À importante posição de *Freetown*, no cinturão estratégico Djibuti (mar Vermelho) Dakar (Atlântico), se associa o fato de ser porto excelente, abrigado na península do mesmo nome. O ancoradouro foi visitado durante o século XVI pelos ingleses, sobretudo por *Sir John Hankins* (1562), que era traficante de escravos.

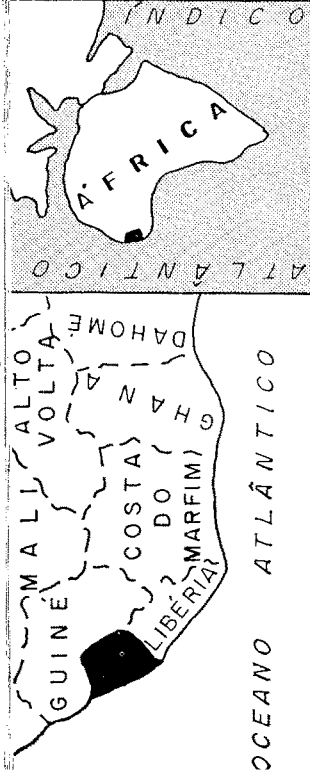
No litoral da Serra Leoa, além da península que abriga *Freetown*, destaca-se a *península de Turner*, também bom ancoradouro, abrigado pelas *ilhas Sherbro*; destaca-se aí *Bonthe*, porto exportador de óleo de palma, e dominando ao lado de *Matru* vasta área rizicultora.

Além das *Sherbro*, no litoral baixo da Serra Leoa pontilham várias *ilhas*, vizinhas e unidas ao continente por uma plataforma submarina como as *Bananas*, por exemplo.

O *clima* do País é do tipo *tropical úmido*, com 2.500 mm. de chuvas em média, no litoral. A semelhança do que ocorre em sua vizinha, a Libéria, possui Serra Leoa *duas estações* bem marcadas — a *úmida* e a *seca*; esta última com característica local de janeiro até fevereiro, quando sopra o *harmatan*, vento do nordeste. O clima quente e insalubre, provocador de febres tropicais, deram à Serra Leoa, sobretudo durante o século XIX, o cognome de "túmulo dos brancos", pois lá perderam a vida, de 1815 até 1885, cerca de 12 governadores ingleses. Pode-se dizer hoje que o clima local é mais incômodo do que propriamente insalubre, com sua temperatura de 25°C quase que invariável.

A *agricultura* local se dedica ao *arroz*, sobretudo nos pântanos litorâneos; o produto não é exportado, pois se reduz ao consumo interno. Embora os solos não suportem a cultura intensiva, planta-se também, para a subsistência dos habitantes, a *batata* e a *mandioca*. A *noz de kola*, o *café*, o *cacau* e, muito especialmente, o *óleo de palma* se constituem nos principais produtos exportáveis. Na zona planáltina algumas tribos nativas se dedicam à *pecuária*.

Os *recursos minerais* constituídos pelo *romo*, *platina*, *bauxita*, *linhita*, *ferro* e *diamante* são encontrados em jazidas esparsas do *hinterland*, com

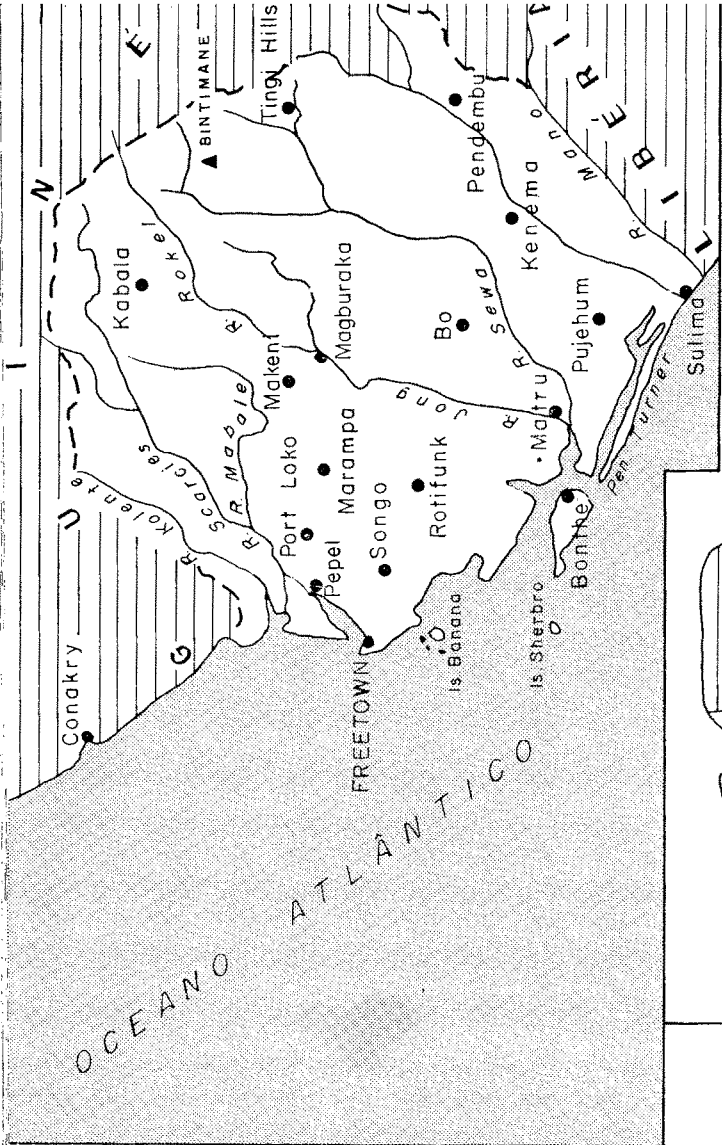
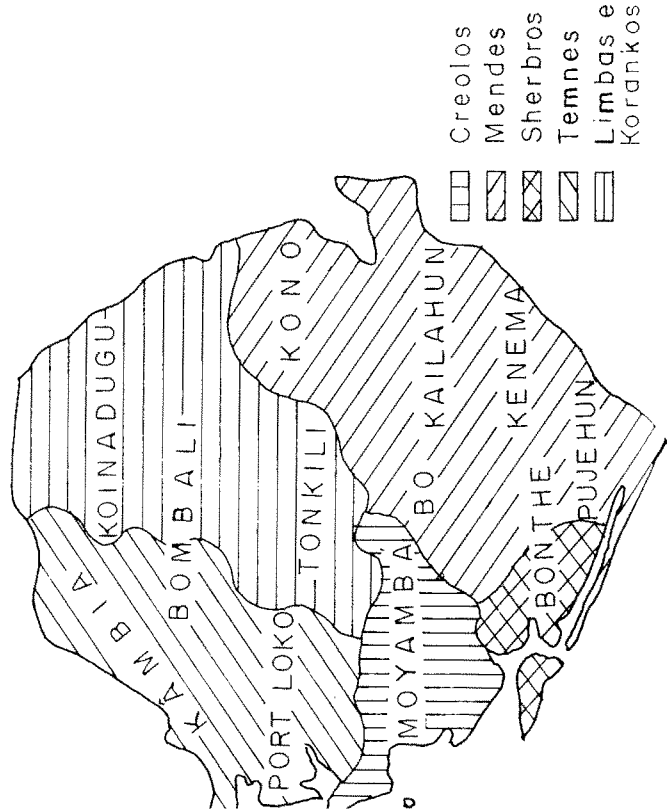


ÁFRICA OCIDENTAL
 ─── Serra Leoa

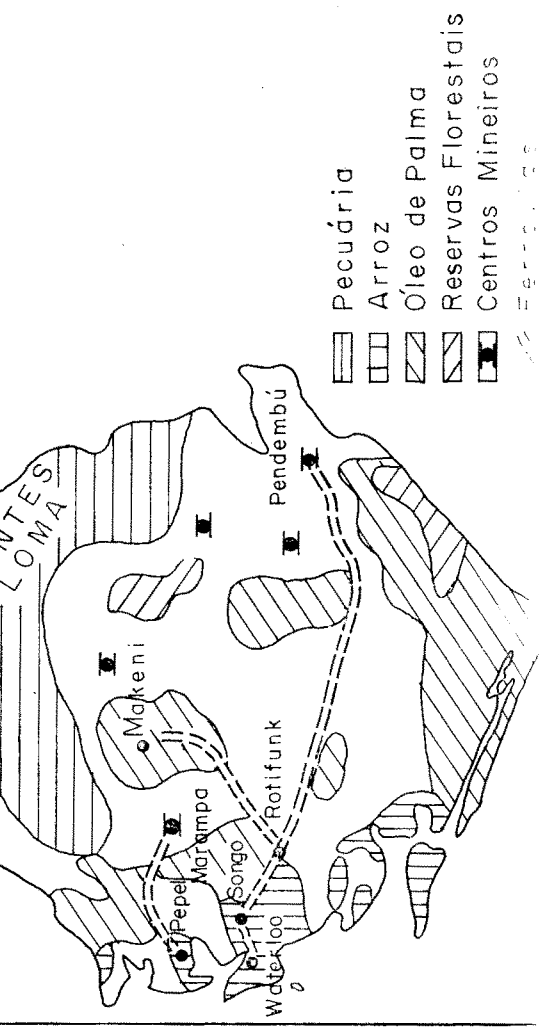
SERRA LEOA

Mapa org. por: THEREZINHA DE CASTRO
 DivEd/D. — pedro marcello

PROVÍNCIAS E GRUPOS ÍNDIGENAS



ECONOMIA



- Pecuária
- Arroz
- Óleo de Palma
- Reservas Florestais
- Centros Mineiros

exploração só iniciada a partir de 1930. Os diamantes, recolhidos facilmente no leito dos rios, provocaram a invasão do País por parte de vários contrabandistas; em 1943 foi encontrado em Serra Leoa um diamante de 530 quilates e outro de 770 quilates em 1945. Em 1971 os minerais liderados pelos diamantes contribuíram com 79% das exportações do País.

2 — População e Governo

Segundo estimativa feita em 1966, a população de Serra Leoa era de 2.183.000 habitantes. Esses são, em sua maioria, constituídos por *tribos nativas*, distribuídas em vários grupos, dentre os quais se destacam os *limbas*, os *korambos* e os *mendes* dominando grandes áreas interiorizadas, enquanto parte do *hinterland* e o litoral se encontram com os *sherbros*, os *temnes* e os *creolos*; estes últimos, imigrados da América, constituem a chamada alta sociedade e classe dirigente do país, mantendo escasso contacto com os demais nativos. Para reafirmar o seu exclusivismo e, por que não dizer, a sua origem diversificada na América, *falam o espanhol, o português, o francês e o inglês*; esta mistura de idiomas denomina-se "*krio*", embora a língua oficial seja mesmo o inglês.

Com o objetivo de minorar o *problema tribal*, e com ele o caos social, proporciona-se, no país, a cada grupo nativo, o seu *próprio distrito residencial separado*, vivendo sob a autoridade de um *chefe local* escolhido. Governam em Serra Leoa 147 chefes locais, cada qual sob controle de um *chefe-supremo* e de um Conselho denominado *Autoridade Tribal* (Tribal Authority), responsáveis pela manutenção da lei, da ordem e da justiça.

No chamado âmbito federal, Serra Leoa, além de uma *Assembleia Nacional* composta por 74 representantes, tem um *presidente*, como mandatário da nação, já que desde 19 de abril de 1971 se transformou numa *república integrante* da Comunidade Britânica.

3 — Formação Histórica

Enquanto os creolos, escravos libertos provenientes de diversas regiões da América, se constituem nos *mais novos habitantes* de Serra Leoa, os *temnes* são considerados como os *mais antigos*, pois já foram encontrados na região em 1462, quando de sua *descoberta pelos portugueses comandados por Pedro de Sintra*. A região chamava-se então *Romarong*, significando país das montanhas. O topônimo Serra Leoa, dado por Pedro de Sintra, ligou-se aos trovões que ali escutou e que se assemelhavam, naquelas regiões montanhosas, ao rugido dos leões.

No decorrer dos séculos XVI até o XVIII esse litoral foi bastante visitado, especialmente pelos traficantes de escravos, notadamente ingleses, que desalojaram os portugueses de sua feitoria nas ilhas Bananas.

Em fins do século XVIII, precisamente em 1787, formou-se a *Sociedade Antiescravista* (Anti-Slavery Society), que após comprar o território onde hoje se encontra Freetown, ao então chefe local, passou a levar para lá os libertos dos navios negreiros, negros, portanto, das mais diferentes origens; a esses se juntariam também negros imigrados de colônias americanas pertencentes à Inglaterra, França, Espanha e Portugal. Assim sendo, para melhor controlar esse território e mesmo impor-lhe a ordem, *Alexandre Falcombridge* obteve uma carta de fundação, em nome da Companhia de Serra Leoa, e se estabeleceu em 1791 com colonos brancos em Freetown.

Em 1808 Serra Leoa era transformada em *Colônia da Coroa*, começando-se então a conquistar o *hinterland*, para em seguida serem fixadas as fronteiras com a Libéria e a Guiné; passava em seguida a categoria de *Protetorado Inglês*, a 26 de agosto de 1896.

Por ocasião da Conferência de Londres de 1960, anunciou-se a *independência* de Serra Leoa para o dia 27 de abril do ano seguinte; embora haja adotado em 1971 a forma de governo republicana, Serra Leoa integra a Comunidade Britânica, sendo o 100.º membro das Nações Unidas.

(dezembro de 1975)

Território das Ilhas de Saint Pierre e Miquelon

THEREZINHA DE CASTRO
Geógrafa do IBGE

1 — Aspectos Geográficos

Em águas atlânticas da América do Norte a 20 km da ilha de Terra Nova localiza-se um território francês composto por 8 pequenas ilhas reunidas em dois grupos. O grupo de Saint Pierre abrange 26 km², com uma população estimada, em 1971, em ceca de 5.600 habitantes; enquanto a área do grupo de Miquelon é de 216 km² com apenas 621 pessoas aí residindo.

Estas ilhas, de formação antiga, são constituídas por terrenos sedimentares, com altitudes máximas de 300 metros e depressões ocupadas por pântanos. Embora dotadas de algumas correntes fluviais fornecedoras de água potável para a população, é rara a terra arável nestas ilhas; os chamados "jardins" que lá existem com agricultura de subsistência são raros e foram criados com muito sacrifício, com terra trazida a peso de ouro.

Por influência da corrente fria do Labrador as ilhas possuem um clima rigoroso. Sua temperatura média anual é de 5°C., baixando no inverno para 18° subzero no mês de fevereiro; de novembro até março costuma cair sobre elas uma neve espessa denominada *poudrin*. Em suma, seu longo e nevoso inverno faz com que os verões sejam frescos, e as primaveras tardias e brumosas. Com 1.300 mm anuais, sua precipitação é abundante.

A corrente fria do Labrador chega a formar em torno dessas ilhas verdadeiras banquisas, às quais se juntam os gelos carregados de aluviões trazidas pelo rio São Lourenço. Essa massa de gelo, costumando se fundir no mês de abril, escoava aluviões que entulhadas, aos poucos, nas profundezas oceânicas de 4.000 e 5.000 metros, acabaram por dar origem ao célebre banco de Terra Nova, onde os habitantes de Saint Pierre e Miquelon vêm pescar.

A pesca se constitui na única riqueza do lugar. Começou no século XVII, fazendo-a os bascos provenientes de Saint-Jean-de-Luz e de Bayonne, e continuada por embarcações vindas da Bretanha e Normandia. Os *bancquiers*, ou pescadores do banco, se reúnem em Saint Pierre, embora existam outros centros pesqueiros na ilha de Miquelon formados por La Baie, Miquelon e La Point. Em abril começa-se a pescar o arenque com as sennes com redes triangulares; no mês de junho são abundantes as capelan, espécie de sardinha; só em seguida é que se realiza a pesca do bacalhau.

Miquelon e Langrade se constituem, na realidade, em duas ilhas ligadas por um estreito cordão de areia que em pouco ultrapassa o nível alto das marés; assim sendo é chamado de istmo do *Buttereaux*, ou seja da pequena elevação sobre as águas. Já Saint Pierre com suas ilhas adjacentes — Petit e Grand Colombier, Petit Saint Pierre, Vainqueurs e Marins, se encontram separadas de Langlade por um canal com 5 km de largura, denominado Estreito de La Baie.

A capital do Território das Ilhas de Saint Pierre e Miquelon é a cidade de Saint Pierre, o mais animado porto pesqueiro do conjunto. Suas casas, inicialmente feitas de madeira, foram substituídas pela pedra, sobretudo no século XIX, por causa dos numerosos incêndios.

2 — Aspecto Histórico

As ilhas de Saint Pierre e Miquelon já eram freqüentadas pelos franceses desde o século XVI. Nelas esteve Jacques Cartier (1535) o colonizador do Canadá, sem no entanto povoá-las, já que só em 1670 foram dotadas de um forte.

Pelo Tratado de Utrecht (1713) a França teve que ceder essas ilhas para a Inglaterra que, no entanto, não ocupou-as, permitindo, assim, que continuassem, na prática, em poder dos pescadores franceses.

Hoje, oficialmente francesas, são as ilhas os únicos remanescentes do império colonial desse povo, com base no Canadá.

Colônia francesa, o arquipélago é classificado administrativamente como Território do Ultramar, tendo desde 1946 representantes seus no Legislativo da França — um na Assembléia Nacional e outro no Senado.

(dezembro de 1975)

C. MIQUELON
La Baie
Miquelon
ENSEADA DE MIQUELON
La Point
GRANDE LAGOA
LAGOA DE MIRANDE

MIQUELON

OCEANO ATLÂNTICO

GRAND BARACHOIS

ISTMO DO BUTTEREAUX

LANGLADE

P. PLATE

C. D'ANGEAC

C. COU-É

Belle Rivière
C. PERCÉ

ESTREITO LA BAIE

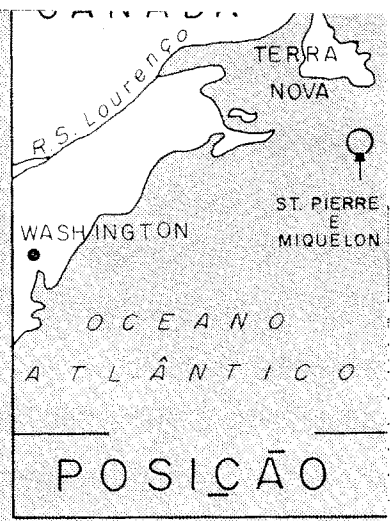
ST. PIERRE

PETIT COLOMBIER
GRAND COLOMBIER

PETIT SAINT PIERRE
VAINQUEURS
MARINS

GREEN IS.
LITTLE GREEN IS.
(Canada)

40°50'



TERRITÓRIO
SAINT PIERRE
E MIQUELON
Mapa org. por: THEREZINHA DE CASTRO ____ 1975
DivEd/D_pedro marcilio

56°20'

56°21'

República da Libéria

THEREZINHA DE CASTRO
Geógrafa do IBGE

1 — Aspectos Geoeconômicos

Na *África Ocidental*, banhada pelo oceano Atlântico, tendo no *Saara* a sua barreira desértica interior, localiza-se a *Libéria*, pequeno País com 112.820 km² de superfície, menor, portanto, que o nosso Território do Amapá (140.276 km²).

O rio *Mano* (117 km) limita a Libéria e a *Serra Leoa* no oeste, enquanto o rio *Cavalla* (482 km), na parte oriental a separa da *Costa do Marfim*; no norte a *Guiné* se constitui na vizinha da Libéria.

O litoral compreendido entre os rios *Mano* e *Cavalla* se desenvolve por cerca de 560 km. No primeiro trecho até *Marshall* é acidentado, formando os *cabos Mount* e *Mesurado*; o *Mount*, com 400 metros de altura é, na realidade, um penhasco, denominado o "Gibraltar Liberiano". No segundo trecho já a costa se apresenta retilínea, povoada por *lagunas de barragem*, especialmente entre os portos de *Greenville* e *Harper* que ficam, na realidade, separados do mar por cordões litorâneos que desaparecem na época das chuvas. De modo geral, a partir do cabo *Mount* a costa liberiana é baixa e mesmo pantanosa em certos trechos, estendendo-se, com as mesmas altitudes, para o interior em cerca de 25 km. Nessa região litorânea desembocam vários rios, formando *vales paralelos*; além dos lindes *Mano* e *Cavalla*, destacam-se o *Loja*, o *St. John*, o *Cess* e o *St. Paul*.

O *St. Paul* (430 km) nasce na meseta *Mandinga*, no interior do País; embora navegável, apresenta sua barra muito difícil de vencer, sendo o obstáculo superado graças ao *Stockton Creek*, canal engrossado pelas marés que une o baixo rio, perto de sua embocadura, com a *lagoa de Mesurado*, próxima da cidade de *Monróvia*.

A parte montanhosa da Libéria se encontra no interior, praticamente formando uma espécie de *barreira natural na zona fronteiriça*. No norte do País localiza-se o *Cape Mount* integrando a dorsal guineana com altitudes médias de 1.500 metros. Seguem-se os contrafortes dos montes *Nimba* e na parte oriental o pico culminante, o *Drupte*, com cerca de 3.000 metros a poucos quilômetros da fronteira, na zona do *Cavalla superior*.

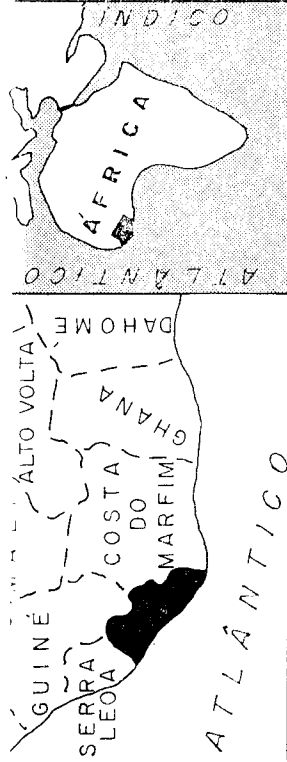
O clima tropical liberiano é caracterizado por duas estações definidas: a chuvosa e a seca. A estação quente das chuvas é mais notada no litoral onde se estende de abril até novembro; nessa região litorânea a temperatura de 25°C é mais ou menos constante, apresentando, porém, maiores variações no interior, sobretudo na zona de mesetas.

Grande produtora de óleo de palma e café, destaca-se a Libéria como exportadora de borracha, plantada desde 1926 pela *Firestone Plantation Co.* e, posteriormente, também pela *B. F. Goodrich Co.* Produz o País banana e cacau, tendo no ferro a sua principal base de riqueza mineral. Nesse último setor cabe à *Liberia Mining Co.* explorar a mina de *Bommi Hills*, enquanto a *National Iron Ore Co.* opera na região de *Cape Mount*; as jazidas dos montes *Nimba* são explotadas pela *Liberian American-Swedish Mineral Co.* cabendo à *DELIMCO* a região de *Bong*.

A população liberiana vive ao longo da costa ou entre os vales do *St. Paul* e *St. John*. Nesta área se localiza *Monróvia*, a capital da república, situada a uns 6 km do rio *St. Paul*; seu nome homenageia a memória de *James Monroe*, presidente dos Estados Unidos, sob cuja proteção nasceu o País.

O aspecto de *Monróvia* é moderno, estendendo-se no fundo de uma pequena baía; cognominada "cidade jardim", foi traçada segundo diretrizes geométricas quando de sua fundação em 1821. Economicamente vive da exportação de minério de ferro, quase todo comprado pelos Estados Unidos; como as jazidas de *Bommi Hills* deveriam estar esgotadas até 1980, a ferrovia que partiu de *Monróvia* a esta região já atingiu os depósitos ferríferos dos montes *Nimba* a 1.850 metros de altitude.

Nas proximidades de *Monróvia* destaca-se *Marshall* como porto exportador de borracha. Os demais portos e núcleos urbanos interiores exercem funções puramente regionais.



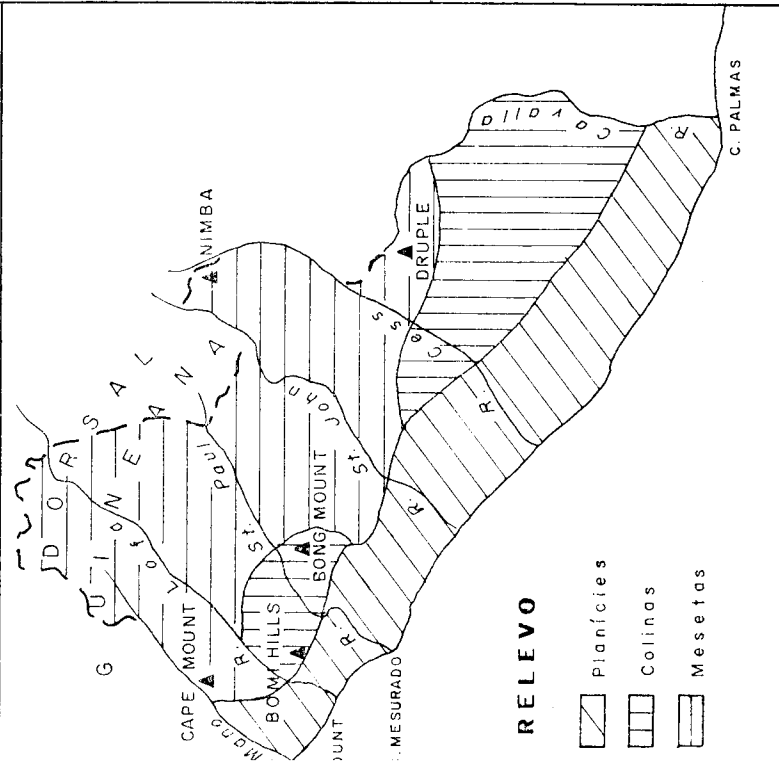
ÁFRICA OCIDENTAL

LIBÉRIA

POSIÇÃO

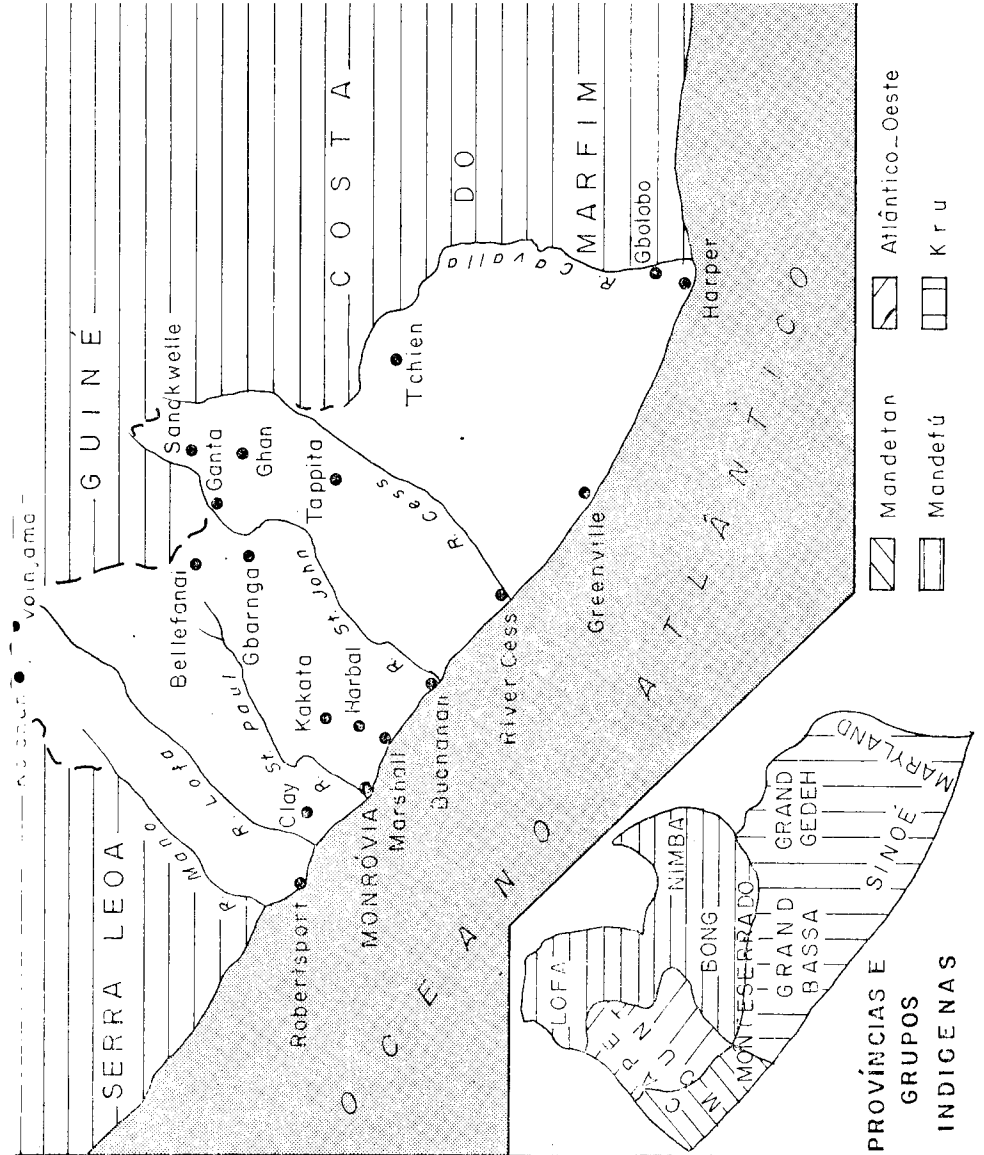
LIBÉRIA

Mapa organizado por: THEREZINHA DE CASTRO — 1975
Div/Ed/D — Pedro marçalla



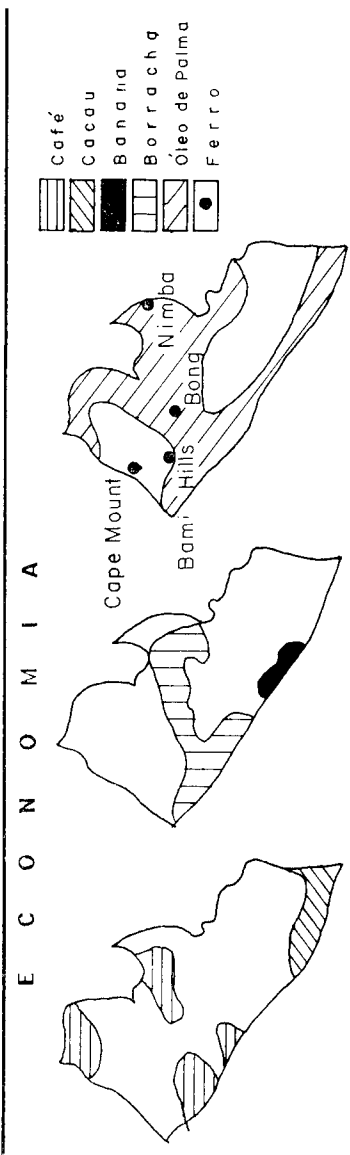
RELEVO

- Planícies
- Colinas
- Mesetas



PROVÍNCIAS E GRUPOS INDIGENAS

- Mandetan
- Mandetú
- Atlântico-Oeste
- Kru



ECONOMIA

- Café
- Cacau
- Banana
- Borracha
- Óleo de Palma
- Ferro

2 — População e Governo

A maioria dos habitantes englobando 1.500.000, segundo estimativa em 1972, é constituída por *negros autoctones* pertencentes a 4 grupos — os *mandetan*, *mandefu*, *kru* e *atlântico-oeste*, vivendo numa grande complexidade de culturas e dialetos. Os *mandefu*, provenientes das savanas do interior devem ser os mais antigos, pois se estabeleceram na área que hoje ocupam por volta do século XV; já os *mandetan* convertidos ao islamismo só chegaram à região um século e meio depois. Do mesmo modo que os *atlânticos-oeste* e os *krus*, são fetichistas, sendo que estes últimos foram os que mais se opuseram ao estabelecimento dos *negros provenientes dos Estados Unidos*.

Dentro desses 4 grupos indígenas existem ao todo 28 tribos separadas, vivendo da caça, agricultura rudimentar e artesanato bastante primitivo que utiliza em especial o couro.

Embora em minoria (cerca de 20.000 pessoas), são os negros de origem estadunidense que formam a classe dirigente do País. Nestas condições, nota-se que é grande a *influência dos Estados Unidos na Libéria*, levando sua população aos *credos cristãos* (protestantismo seguido pelo catolicismo). A *Constituição* do País, modelada na dos Estados Unidos, apresenta um Executivo exercido por um presidente eleito por 8 anos, com direito à reeleição, por sufrágio indireto atribuído ao Legislativo; este, por sua vez, é constituído por um Senado de 18 membros eleitos para um período de 6 anos, e Câmara dos Representantes com 65 deputados com mandato de 4 anos.

Há liberdade de religião; a língua oficial do País, a despeito do tribalismo, é o *inglês*.

3 — Formação Histórica

Em 1470 chegavam os *portugueses* até a costa da atual Libéria; como não encontraram aí os artigos que interessavam ao seu comércio abandonaram a região. Dotada de perigosos bancos de areia que dificultavam a navegação, ao lado de costas pantanosas, a Libéria não atrairia os navegadores da era moderna.

Até início do século XIX a região não havia sido anexada a nenhum país colonialista, mas iria, em 1822, transformar-se no chamado "*País da liberdade*", que é o significado do topônimo Libéria.

Em princípio do século XIX, nos Estados Unidos, os interesses dos Estados do norte divergiam por completo dos ideais escravocratas consolidados nos Estados do sul. A propaganda abolicionista levada a efeito pelos nordestistas fazia com que fugissem, cada vez mais, maior número de escravos para as zonas setentrionais dos Estados Unidos. Não querendo devolver esses negros fugitivos para o sul, nem tão pouco desejando vê-los integrados em sua sociedade branca, um grupo de abolicionistas intentou a idéia de devolvê-los à África, ou seja ao seu continente de origem.

Seguindo essa diretriz, por instâncias do governo dos Estados Unidos, era criada em 1816 a *American Colonization Society for the Establishment of Free Men of Colour*. Representada desde o início por *Jehudi Ashmun* pretendeu esta Sociedade instalar os seus negros protegidos na Serra Leoa, onde filantropos ingleses já haviam localizado escravos libertos de suas colônias. Tendo sido mal recebidos, os dirigentes da Sociedade enviaram, em 1819, *Mathew Calbraith Perry* a atual região de Monróvia onde, trocando-se produtos avaliados em apenas 56 dólares, a Sociedade adquiriu terras na embocadura do rio St. Paul.

Em 1821 a fragata "Porpoise" desembarcava no local os 88 primeiros repatriados, que aí ficavam sob orientação de 12 especialistas brancos para os iniciar na cultura do algodão, açúcar e café.

No ano seguinte, o missionário branco *Robert Gurley* fundava Monróvia, o núcleo geohistórico da Libéria.

A despeito da má vontade dos negros autóctones contra os chamados "senhores negros estrangeiros", a colonização prosseguiu até 1847, quando, sob direção do negro *Joseph Jenkins Roberts*, nascido na Virgínia (Estados Unidos), eleito presidente, a *Libéria era declarada república independente*, num momento em que sua área não chegava a atingir 2.000 km². Em 1857 incluía-se na Libéria a região de Maryland, onde Harper se constituíra num outro núcleo de colonização negra semelhante ao de Monróvia. Só em fins do século XIX é que, por acordos assinados com a Inglaterra (1885) e França (1892 e 1910), as fronteiras do País seriam definitivamente fixadas.

Já então *havia cessado o afluxo de negros* dos Estados Unidos para a Libéria. Terminada a Guerra de Secessão (1865) e libertados os escravos nos Estados Unidos, esses negros já não pensavam mais em trocar o seu continente

de adoção pelo de origem. Por sua vez, os da Libéria, embora tivessem adotado o lema "o amor à liberdade é que nos trouxe aqui", já haviam se convertido em proprietários de terras e escravos, e até bem pouco tempo ainda subjugavam seus irmãos de cor.

A Libéria foi criada para oferecer aos negros o que na Palestina se deu aos judeus; enquanto na Palestina os árabes, parentes próximos dos judeus se opõem a Israel, na Libéria os autoctones e, em especial os krus que dominam grande área do País, não vêem nos seus irmãos de cor, porém descendentes de estadunidenses, os "libertadores", mas sim simples estrangeiros exercendo todas as atividades exploradoras e, portanto, semelhantes aos brancos.

Sob o *ponto de vista geopolítico* podemos notar a existência de *três linhas estratégicas que cortam a África* de leste para oeste. A primeira, no norte,

indo de Suez até Casablanca, envolvendo o estratégico setentrão; a segunda, chamada rota alternativa para a Ásia, onde domina a cidade do Cabo; e a terceira, constituída pelo cinturão que vai da Somália no mar Vermelho até Dakar no Atlântico, envolvendo a África Ocidental e nela a Libéria.

Desde 1935 que as aduanas, as finanças, o exército e a polícia da Libéria se encontravam nas mãos de cidadãos estadunidenses. Por ocasião da Segunda Guerra Mundial, mais precisamente, desde maio de 1942, a aviação dos Estados Unidos passou a dispor de uma grande base em *Morris Field* a uns 50 km de Monróvia no sentido sul, enquanto no porto propriamente dito instalava-se uma base de submarinos. A Libéria é, pois, *a base mais próxima do Brasil*, dentre as que integram a linha de defesa dos Estados Unidos.

(dezembro de 1975)

O Báltico e Suas Ilhas

DELGADO DE CARVALHO

Na Europa setentrional vários países se envolvem num *mar fechado* que mereceria, na realidade, o nome de lago se não fosse tão extenso. Trata-se do *mar Báltico* que recorta, na sua parte oriental, os grandes golfos de Bótnia, da Finlândia e de Riga. A comunicação deste mar com o mar do Norte é quase fechada pelas ilhas dinamarquesas que formam os *estreitos do Sund, Kattegat e Skagerrat*.

1 — O Mar

A carta batimétrica do mar Báltico revela os movimentos submarinos que formaram suas depressões, independentes umas das outras, em forma de bacias e de vales. A maior *profundidade*, no entanto, só ultrapassa pouco mais de 400 metros.

O longo período de *congelação* entre outubro e junho determina a *fraca salinidade* do Báltico, principalmente nos seus grandes golfos orientais. Resulta esta salinidade do considerável número de rios provenientes da Escandinávia, associado à fraqueza das marés; as correntes salgadas existentes são de profundidade.

Os invernos bálticos são, por vezes, muito rigorosos; sendo freqüentemente lembrado o inverno de 1403 que congelou boa parte dessa bacia, permitindo a travessia a pé de Tallin até Stokolmo.

O aspecto de mar fechado, *semeado de arquipélagos*, levou o geógrafo Suess a considerar o Báltico como o estuário de um grande rio europeu no qual se confundem águas escandinavas, russas e alemãs.

O litoral báltico vem sendo transformado pelos pinheiros ali plantados, para evitar a acumulação de areias que os ventos do oeste costumavam carregar regularmente, durante séculos, provocando catástrofes.

No litoral meridional, ao longo das costas alemãs, as correntes marinhas da parte sul do Báltico formaram extensos cordões de areia no formato de flexas, chamados *nehrungen* que fecham golfos, transformando-os em lagoas chamadas *haffs*. Sob a própria ação do mar, formam-se, também, penínsulas arenosas como o Samland, por exemplo.

No litoral setentrional, principalmente na costa finlandesa, a origem glacial dotou o litoral dos clássicos *fjords*, diferentes porém dos canais noruegueses que têm, também, este nome.

Quanto à parte oriental do Báltico, diz Monfort: “constituiu o limite setentrional de uma boa parte da grande planície do leste europeu. Ela é o único desaguadouro marítimo de vastas regiões, ricas em produtos e matérias-primas, que, por sua vez, precisam receber do resto do mundo o que não consegue fabricar. Constitui assim, o mar Báltico, no traço de união natural destas regiões com a Escandinávia, com a Europa Ocidental e mesmo com a América”. O fato, no entanto, de ser mar fechado nunca facilitou a solução dos problemas que surgiram no Báltico.

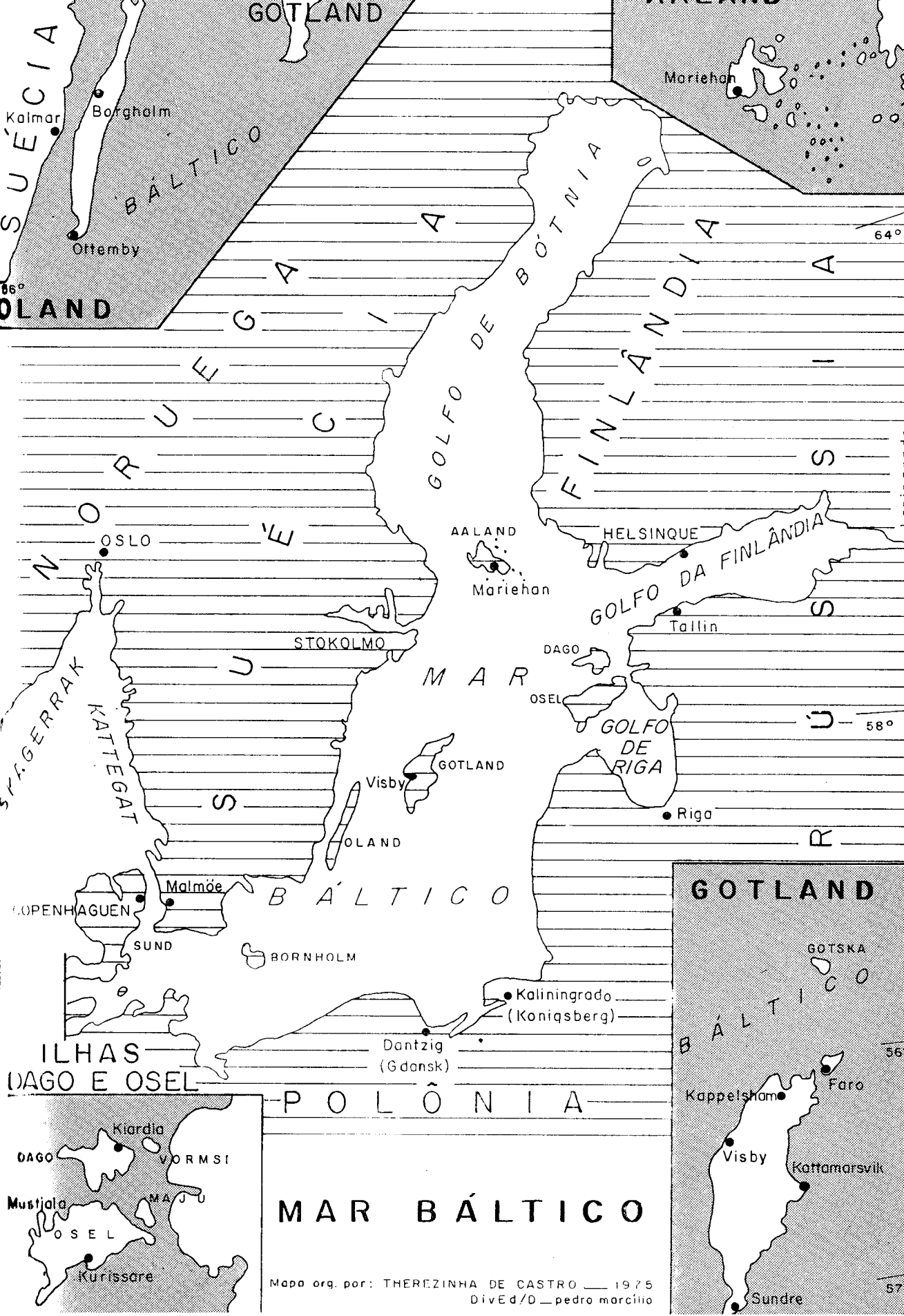
2 — As Ilhas

Seria incompleta a descrição do Báltico sem mencionar as *ilhas* ou, antes, os *pequenos arquipélagos* que nele se distribuem entre os países litorâneos.

Bornholm é a ilha dinamarquesa que se encontra a 25 milhas da costa sueca; mede 221 km², possuindo cerca de 45.000 habitantes. É uma ilha montanhosa, atualmente bastante procurada pelo turismo. Foi reduto de piratas, mas ocupada em 1510 pela Liga Hanseática, iria pertencer sucessivamente à Suécia, a Lubecke, por fim à Dinamarca.

Oland é uma ilha sueca, estreita e comprida, que se acha ao longo da costa da Suécia, da qual se separa pelo estreito de Kalmar. Jamais foi estranha aos conflitos navais que se realizaram na Escandinávia.

Gotland é outra ilha sueca localizada entre a Escandinávia e os países bálticos. Mede pouco mais de 3.000 km² possuindo 54.000 habitantes. A ilha se constitui numa planície calcária cujas costas formam altas falésias de 20 a 30 metros de altura. O seu clima temperado é bastante agradável, e a história desta ilha apresenta episódios interessantes. Como o seu nome indica, foi povoada pelos gothos



MAR BÁLTICO

Mapa org. por: THEREZINHA DE CASTRO — 1975
DivEd/O — pedro marcio

ou godos, e os tesouros e moedas antigas lá encontrados revelam seu passado comércio com o continente, particularmente com a Germânia. Visby, sua capital, reputada pela sua riqueza, foi membro da Liga Hanseática. Tornou-se posteriormente a ilha num reduto de piratas, embora sem deixar de ser praça de comércio. O rei dinamarquês Valdemar IV conquistou-a em 1461 onde fundaria Visby. No século XV pertenceu à Ordem Teutônica; ocupada depois novamente pela Dinamarca, seria restituída à Suécia em 1645.

Aaland é um arquipélago de cerca de 300 ilhas, das quais somente 80 são habitadas por cerca de 30.000 pessoas. Encontram-se estas ilhas próximas da Finlândia e também da Suécia, a ponto de permitir a passagem a pé ou de carro entre os dois países, nos anos de maior glaciação. Na realidade, os recifes de granito que formam barreira submarina perigosa, mas transitável, fecham, pode-se dizer, a parte setentrional do mar Báltico, para formar o golfo de Bótnia. De início pertenciam à Suécia e foram conquistadas por Pedro, o Grande, da Rússia, em 1714, embora só tenham sido russas de 1809 até 1917, na ocasião em que se fez a independência da Finlândia. A principal cidade do grupo insular é Marieham; seus habitantes são, em geral, pescadores e marinheiros descendentes de suecos.

As ilhas Aaland foram objeto de importantes discussões diplomáticas na época contemporânea, devido à sua posição estratégica em relação a Stokolmo. Bombardeadas durante a Guerra da Criméia, foram desmilitarizadas pelo Tratado de Paris de 1856, mas nem por isso deixaram de ser objeto de negociações diplomáticas. Com a independência da Finlândia, a questão seria resolvida em 1920 pela Liga das Nações e ratificada pela Convenção sueco-finlandesa de 1938 relativa à fortificação de algumas das ilhas meridionais do arquipélago.

As ilhas estonianas de *Dago* e *Osel*, que ao lado de outras menores constituem um arquipélago calcário e plano, fecham o golfo de Riga gelado de 60 a 90 dias por ano. As duas ilhas são separadas pelo Suela-Sund. O principal centro urbano de Osel é Mustjala, enquanto que o de Dago é o de Kiardla. Osel ou Sarema foi conquistada, em 1217, pelos Cavaleiros Teutônicos, sendo durante um século governada por Bispos. Passou sucessivamente sob o domínio dinamarquês e sueco. Em 1721, como parte da Livônia foi a ilha anexada à Rússia. Com a independência da Estônia, depois da Primeira Guerra Mundial, passou a pertencer a este novo Estado. Depois da Segunda Guerra Mundial voltou novamente a ser russa (1944).

(novembro de 1975)